ALMEIDA (Aluísio de). *História de Sorocaba*. Sorocaba. Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico. 1969. 336 pp.

Muito deve a história de Sorocaba, bem como a de todo o sul paulista a Aluísio de Almeida. Em jornais, revistas e publicações avulsas tem dado à estampa suas exaustivas pesquisas, que não interrompeu mesmo quando precárias se tornaram, infelizmente, nas condições de saúde. O volume que registramos, editado pelo Instituto Histórico local, sumarisa a crônica da histórica cidade, especialmente nas suas principais participações na história de São Paulo e do Brasil: no bandeirismo, no tropeirismo, na revolução liberal e no pioneirismo industrial.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

* *
*

GAILLARD (Jeanne). — *Communes de province. Commune de Paris —1870/1871*. Flammarion, 1971.

No artigo intitulado *Paris e o movimento comunalista na província,* publicado na "Revue Socialiste" em 1909, G. Bourgin caracterizava a Comuna como um fenômeno especìficamente parisiense.

Esta interpretação tem dominado a historiografia sôbre o assunto, historiografia que absorvida pelos fenômenos parisienses, tende a apresentar as comunas provinciais como ressurgências sem fôrça e sem grande interêsse da Comuna de Paris. Fruto provàvelmente de um centralismo do qual a História não escapa menos que a política, sofreu evidentemente a influência de Marx e Lenine, cuja interpretação se impôs a tôda uma geração de historiadores no sentido ainda de caracterizar a Comuna como a primeira das revoluções proletárias — um protótipo, imperfeito é certo, mas um protótipo das revoluções socialistas contemporâneas. Nestas condições, os movimentos provinciais, muito pouco socialistas, fortemente republicanos, não inspirariam senão uma curiosidade limitada.

Paris sim teria tido papel capital nas revoluções de 1870/1871. O proletariado parisiense não era o mais numeroso, consciente e melhor organizado em França? Como deixar de ver ali o elemento motor da revolução a agir sôbre o conjunto do território?

Tal interpretação contudo, tem sido revista ùltimamente, no sentido de se reconhecer um comunalismo provincial com caracteres próprios, distintos do comunalismo parisiense.

Na província também houve insurretos, mas houve igualmente um estado de espírito, manifestações de opinião cujos fundamentos sociológicos é necessário estudar. O movimento ali teria sido original o suficiente para não se constituir em